

Anderson Ribeiro Pires

UM PASSEIO

pela história de Eusébio



Anderson Ribeiro Pires



4ª edição
Aquiraz - Ceará
Iteva
2021

Lili é uma menina muito sorridente e gosta muito de conversar. Ela também é muito curiosa, adora conhecer novos lugares e pessoas. Quando não entende alguma coisa, aporrinha até explicarem tudinho!

Júlia e João, o que vocês acham da gente ir lá dentro do refeitório ver como são feitas as comidas? Estou com dúvida sobre quem faz nossos lanches.



Um dia, o papai de Lili chegou com uma novidade: eles iriam se mudar para outra cidade. No começo Lili ficou bastante triste, afinal tinha a escola que ela amava e os amiguinhos que estudavam com ela e que não queria ficar sem eles.



Os pais da Lili disseram que amigos não se separam por causa da distância, que ela poderia continuar falando com eles pelo telefone e também usando a internet. Ainda disseram que a mudança seria uma oportunidade para ela fazer novos amigos e que isso poderia ser feito na nova escola, onde ela iria estudar. Isso deixou Lili ansiosa, agora ela queria muito conhecer sua nova casa, escola e amigos.



Lili ajudou na mudança, arrumou suas coisas, pegou seus livros e também os brinquedos que gostava.



Assim que chegaram, Lili avistou uma placa que dizia o nome da cidade. Ela, curiosa como sempre, pensou:



Depois de instalados na nova casa, Lili saiu com sua mãe para conhecer a vizinhança. Ela, que não é nada boba, já tinha pesquisado e descobriu que a cidade ficava há apenas 15 minutinhos de Fortaleza, a capital do Ceará. Também viu que muitas vezes Eusébio apareceu na televisão e no jornal por ter um montão de coisas boas na cidade:

- Mãe, você sabia que no Eusébio tem ônibus de graça para a população?

- Não, Lili. Eu não sabia. Onde você ouviu falar disso?

- Mamãe... está tudo na internet! E tem mais, aqui as crianças podem passar o dia todo na escola. Elas estudam e também fazem esporte, arte e até atividades de lazer – disse Lili entusiasmada.





Nossa, filha, que legal, será que a sua escola é assim também?

Eu acho que sim, mamãe. E o Eusébio também é conhecido pelo seu grande desenvolvimento social e econômico. Eu só não sei o que isso significa.

- Ahhh minha filha... gostei muito de saber disso – disse a mãe de Lili sorrindo e continuou explicando – isso significa que no Eusébio as pessoas vivem bem, que elas têm seus direitos atendidos e que aqui também tem empresas para se trabalhar e ajudar no crescimento da cidade.

- Entendi, mamãe. Mas por que a cidade tem esse nome, por que Eusébio?

- Isso eu não sei, Lili, mas vamos perguntar para alguém na cidade, um morador antigo pode nos ajudar.

- Certo, mamãe e eu já sei pra quem, pode ser aquele vovô sentado ali – disse Lili apontando seu dedo.

- Pode ser, filha, mas não aponte o dedo para as pessoas, isso não é educado. E por que você acha que aquele senhor saberia dizer a história dessa cidade?

- Ora, mamãe, isso é muito fácil. Primeiro porque os idosos são pessoas muito inteligentes e que se lembram de muuuitas coisas antigas e aquele vovô deve ser do tempo do ronca!

- Lili... olha o respeito. Vamos lá perguntar, então, mas seja educada.

Lili se aproximou e se apresentou, dizendo seu nome e a história de como foi parar no Eusébio. O vovô também se apresentou. Ele disse que seu nome é Seu Zé, mas esse não era seu nome verdadeiro, porém ele gostava de ser chamado assim, pois todos o conheciam por esse apelido.



- Posso sim. Eusébio é um município bem jovem, antigamente ele era um distrito do município de Aquiraz, mas ele já era conhecido pelo nome de Eusébio.

- Mas, Seu Zé, por que esse nome?

- Olha, Lili, isso já é coisa bem antiga, do início do século 17. Contam a história de que havia um senhor que tinha uma casa aqui perto. Como também criava e vendia animais, ele dava abrigo para comboieiros que passavam por aqui, vindos do interior rumo à capital.

- Comboieiros, o que é isso?

- Comboieiros é o nome que se dava as pessoas que vinham à Fortaleza para vender alimentos e outras coisas que produziam em suas cidades. Eles sempre andavam juntos, em comboio, por isso o nome.

- Entendi! Comboio, comboieiros – disse Lili sorrindo.

- Isso mesmo. Como eles carregavam muitas mercadorias, sempre andavam com bois e cavalos para ajudarem a carregar tudo.

- Nossa Seu Zé, mas não é muito longe para vir de cavalo? Por que eles não vinham de carro?

- Lili, não existiam carros por aqui ainda. Tudo era feito com ajuda dos animais. Realmente é uma longa viagem para eles, por isso os comboieiros tinham que fazer pausas para os animais descansarem, beberem água e também comerem.

- Certo, Seu Zé, mas ainda o que isso tem a ver com o nome da cidade?

- Nessas terras vivia um senhor chamado Seu Eusébio, que criava e comercializava animais e permitia que os comboieiros descansassem por aqui. Nisso, todos que vinham já sabiam que uma ótima parada era no Seu Eusébio e esta região acabou ficando com esse nome.

- E esse Seu Eusébio sempre morou aqui? Foi ele quem descobriu essa cidade?

- Não, Lili, antes de ser uma cidade, essas terras eram habitadas por índios pertencentes ao tronco tupi, depois por religiosos e militares que vieram catequizar os nativos e proteger a região.

- Nossa, Seu Zé, estou adorando tudo, me conta mais!

- Em 1933 Eusébio mudou de nome e passou a ser chamado de Eusébio de Queiroz, mas em 1938 voltou a ser Eusébio apenas. Nesse tempo, ainda éramos um distrito de Aquiraz, até que em 1987 Eusébio tornou-se um município e, desde então, a cidade vem se desenvolvendo e ficando cada dia mais linda.

- Nossa, adorei a história. Mas eu não conheço nada aqui, o que mais tem de lindo na cidade, Seu Zé, além dessa praça?

- Na verdade, Lili, esse espaço é conhecido pelo nome de Polo de Lazer, ele é o maior da região e foi planejado para servir tanto à população quanto aos turistas que visitam nossa cidade. Você encontra aqui áreas de passeio, uma pista de skate, pista para correr e se exercitar, quadra de vôlei... são várias coisas interessantes.

- Nossa, Seu Zé, tem bastante coisa aqui, eu vi uma academia igual à que a mamãe vai, também tem essa fonte linda. O que mais pode me apresentar?

- Venha por aqui, Lili. Mais à frente nós encontramos o Núcleo de Artes, Educação e Cultura, mas todo mundo chama de NAEC.

- É esse prédio gigante, Seu Zé?

- É sim, Lili. Você deveria vir com seus pais aqui, pois juntos vocês podem encontrar diversas opções de cursos, como de teatro, violão, violino, inglês, informática, coral, artes marciais... são muitas opções. É um local bastante disputado por todos, Lili, vale a pena.

- Seu Zé, mas qual dos prédios é o NAEC?

- NAEC é um complexo que reúne os dois prédios, Lili, esse pátio central e também um anfiteatro.



- E agora, Seu Zé, para aonde vamos?

- Vamos continuar, logo à frente conheceremos a Capela Sant'ana e São Joaquim. Ela é importante, pois quando éramos um pequeno vilarejo ainda, tendo poucos habitantes, as pessoas vinham até aqui ao invés de andar muito para encontrar uma igreja.

- Mas, Seu Zé, agora o Eusébio é tão grande, como cabe todo mundo aqui?

- Em 1997, Lili, houve uma ideia de construir algo maior. No mesmo ano a igreja ganhou um terreno de doação. Alguns anos se passaram e agora temos a Paróquia Sant'ana e São Joaquim. Eu fui a bênção da mesa do altar dessa paróquia, isso perto do Natal, no dia 24 de dezembro de 2003.

- Nossa, Seu Zé, o senhor sabe de tudo, deve ter uns milhões de anos de idade, né?

- Não, Lili, nem tanto – disse Seu Zé rindo bastante.

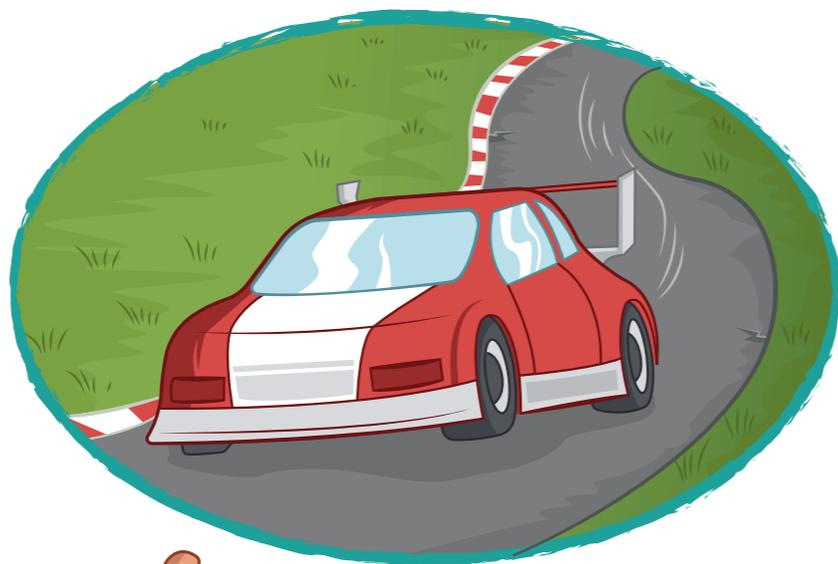


- Outro orgulho de nosso município é o Autódromo Internacional Virgílio Távora, que foi construído em 1969.

- Por que ele é um orgulho? Por que ele tem esse nome? O que é um autódromo? – disse Lili sem nem parar para respirar.

- Calma, Lili, vamos lá, vou responder todas as suas perguntas. Autódromo é uma instalação preparada para competições de velocidade entre veículos, como carros, caminhões, motocicletas. O autódromo no Eusébio é um orgulho porque foi o primeiro a ser construído em todo o Nordeste. Grandes nomes já competiram aqui, como Emerson Fittipaldi e Nelson Piquet, além disso o autódromo ajudou a atrair investidores para a região, tanto do setor turístico quanto industrial. O nome do Autódromo é uma homenagem ao ex-governador do Estado do Ceará, o senhor Virgílio Távora. Respondi tudo?

- Respondeu sim, Seu Zé!

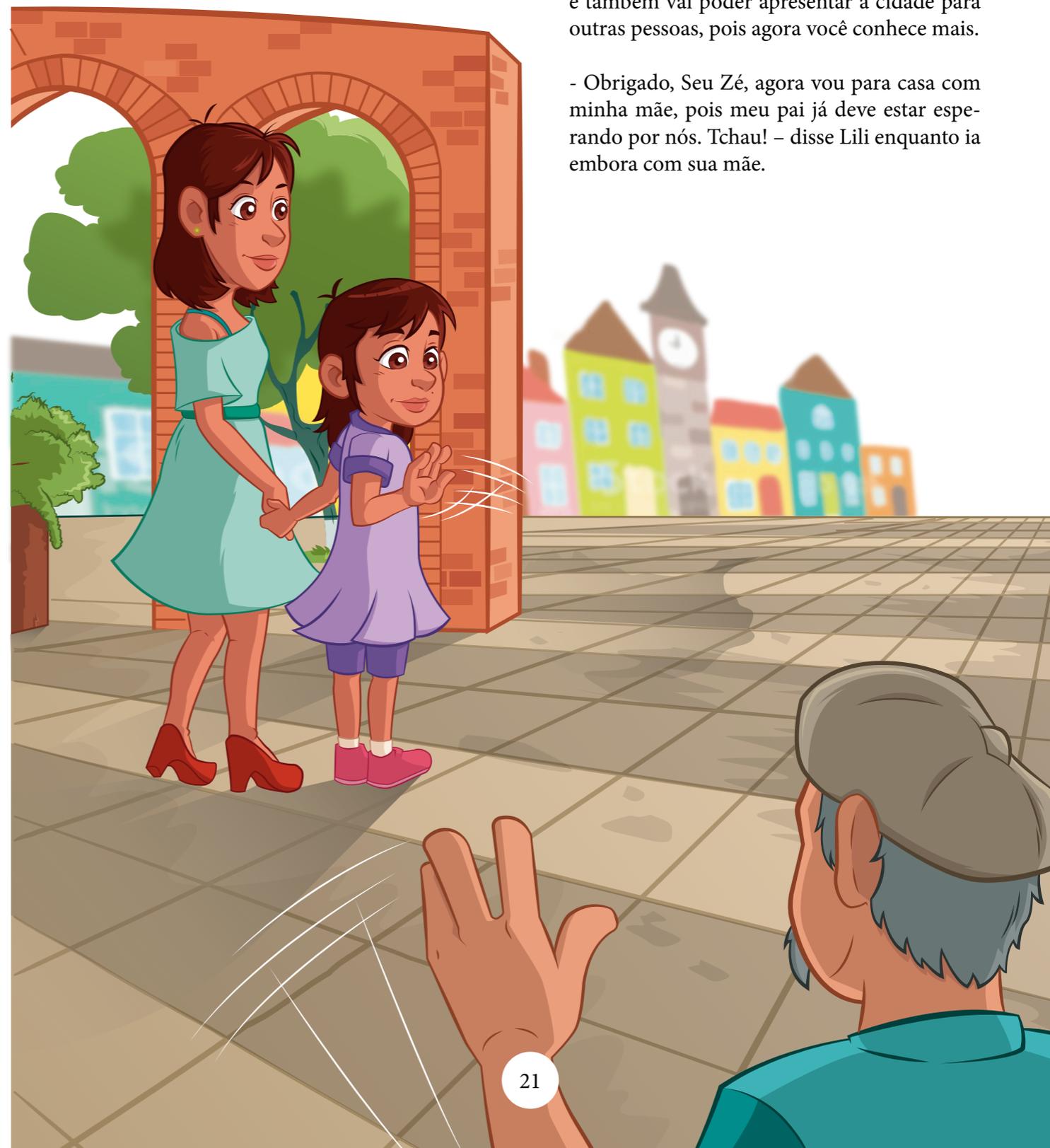


- Filha, está na hora de irmos embora – disse a mãe de Lili.

- Seu Zé, tenho que ir com minha mãe, mas gostei de te conhecer e aprender mais dessa cidade, acho que vou me dar muito bem por aqui.

- Vai sim, Lili, você vai fazer grandes amigos e também vai poder apresentar a cidade para outras pessoas, pois agora você conhece mais.

- Obrigado, Seu Zé, agora vou para casa com minha mãe, pois meu pai já deve estar esperando por nós. Tchau! – disse Lili enquanto ia embora com sua mãe.



Texto

Anderson Ribeiro Pires

Catálogo

Gabriel de Sousa Abreu

Coordenação editorial

Israel Araújo de Oliveira

Ilustrações

Totaltec

Editoração eletrônica e revisão

OrangeBOX

Projeto gráfico

Andersson Mesquita Barbosa

Gabriel de Sousa Abreu

TEXTO ESTABELECIDO CONFORME O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA
Este material foi produzido com recursos do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente de Eusébio.

Dados de Catalogação

Pires, Anderson Ribeiro (2018)

Um passeio pela história de Eusébio. (4ªed). / Anderson Ribeiro

Pires. – Aquiraz: ITEVA, 2021.

20p. :il. 19,5 x 26,0 cm

ISBN: 978-85-93220-27-2

1. Ficção : Literatura infantojuvenil. I.Título 028.5

Todos os direitos desta edição estão reservados ao Instituto Tecnológico e Vocacional Avançado – ITEVA

Rodovia CE 040, s/n

Aquiraz – Ceará – Brasil

CEP: 61.700-000

Fone: (85) 3362-3210

iteva@iteva.org.br

www.iteva.org.br



Este livro utiliza papel que segue as leis ambientais de proteção à natureza.



O livro Um passeio pela história de Eusébio, tem como tema central a história e cultura deste município. Escrito e ilustrado para crianças, este livro é um dos materiais desenvolvidos no Projeto CDF - Cidadão Do Futuro, que promove o acesso de crianças às atividades pedagógicas que privilegiam o lúdico, trabalham a autonomia, a fantasia, a leitura, a escrita e a interpretação de textos, fomentam a capacidade de aprender, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, cognitivas e estimulam os pequeninos a serem sujeitos do seu próprio aprendizado, incentivando-os à busca contínua de conhecimento e cultura, fontes de formação cidadã e transformação social.



Parceiros

